

Editorial/*Editorial*

O JSBFa completa um ano sob a tutela da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e é com uma sensação de conquista que entregamos o primeiro fascículo de 2012, focado em intervenção fonoaudiológica, em nossas diversas especialidades. Dos 16 artigos publicados, 11 são artigos originais, sendo três da área de voz, três de audição e cinco de linguagem, além de três estudos de caso (um deles de autoria internacional), uma contribuição para a seção de Fonoaudiologia baseada em evidências e uma comunicação breve sobre testes de autismo.

O primeiro artigo na área de voz, de Maia, Maia, Gama e Behlau analisa os efeitos do exercício vocal sopro e som agudo e ressalta mudanças positivas nas avaliações perceptivo-auditiva, acústica, laríngea e na autoavaliação vocal, em 46 mulheres jovens com e sem queixa vocal. Já o estudo de Goulart, Rocha e Chiari verificou os benefícios de um programa de aperfeiçoamento vocal em grupo, aplicado a 37 cantores populares e destacou que a intervenção é positiva, principalmente quanto à percepção do indivíduo sobre sua produção vocal, mesmo que estes apresentem voz adaptada. Finalmente, o estudo de Silva, Simões-Zenari e Nemr analisou a complexidade do impacto do treino auditivo na avaliação perceptivo-auditiva da voz, administrado a 17 estudantes de Fonoaudiologia, e verificou a possibilidade de potencializar as habilidades dos alunos, além de sugerir ajustes nas disciplinas relacionadas à voz.

Quanto à área de audição, o primeiro estudo de Hennig, Costa, Rossi e Moraes analisou os efeitos da reabilitação auditiva na habilidade de ordenação temporal, em 17 idosos usuários de próteses, e verificou que o programa ofereceu uma evolução satisfatória no reconhecimento, ordenação temporal, e nomeação dos padrões de duração e de frequência dos sons. O segundo artigo desta área, de Silva, Comerlato Junior, Balen e Bevilacqua analisou a utilização do *software* SARDA na (re) habilitação de 17 crianças com deficiência auditiva, usuárias de implante coclear ou AASI, e concluiu que o treinamento foi eficaz na melhora da habilidade de percepção da fala, tanto no silêncio como no ruído. O terceiro estudo, de Vilela, Wertzner, Sanches, Neves-Lobo e Carvallo, comparou o desempenho em processamento temporal de 15 crianças com transtorno fonológico, submetidas a treino auditivo formal e informal, concluindo que ambos os treinos podem oferecer melhora das habilidades de processamento temporal destas crianças.

A área de linguagem mostra a abrangência desta especialidade com artigos de temáticas bastante diversas. O estudo de Castro e Wertzner analisou a efetividade da estimulabilidade como prova complementar ao diagnóstico do transtorno fonológico, aplicada em 130 participantes, e concluiu que esta prova é efetiva para identificar as crianças estimuláveis dentre as que tem sons ausentes do inventário, sem diferenças quanto ao gênero. O estudo de Puglisi, Gândara, Giusti, Gouvêa e Befi-Lopes explorou quais medidas poderiam prever a persistência de alterações específicas no desenvolvimento da linguagem, analisando 42 prontuários de crianças, e concluíram que a primeira avaliação do vocabulário pode contribuir para prever o prognóstico terapêutico, o que é de relevância clínica e científica. O estudo de Verzolla, Isotani e Perissinotto analisou habilidades de narrativa oral de 58 pré-escolares,

antes e após estimulação de linguagem, e concluiu que a leitura de histórias infantis e a tutela de um adulto contribuem para o aumento da ocorrência de eventos nas narrativas autônomas. O artigo de Soares e Cárnio analisou desempenho de 49 escolares em consciência fonêmica antes e após a realização de oficinas de linguagem e concluiu que há uma evolução considerável com o emprego deste tipo de intervenção. O último artigo desta área, de Costa, Backes, Pegoraro, Wiethan, Melo e Mota é sobre a ocorrência a estratégia de reparo de plosivização nas diferentes gravidades do desvio fonológico em 33 crianças e concluiu que a aplicação da estratégia de reparo de plosivização é mais frequente nos graus mais acentuados de desvio.

O primeiro estudo de caso é dos americanos Hatzelis e Murry e descreve a situação pouco frequente de uma paciente com 24 anos de idade e diagnóstico de movimento paradoxal de pregas vocais, ressaltando que a resolução do problema pode necessitar um tratamento fonoaudiológico prolongado. O segundo estudo de caso, de Furlan, Fukuda e Granzotti, teve como objetivo caracterizar as habilidades de consciência fonológica em uma criança portadora da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), pré e pós-terapia fonoaudiológica, identificando aspectos interessantes em sua evolução. O último artigo desta categoria, de Ceron e Keske-Soares, apresenta o progresso terapêutico de cinco crianças com desvio fonológico, submetidas ao Modelo de Oposições Múltiplas.

A área de Fonoaudiologia Baseada em Evidência recebeu a contribuição de Silva, Gonçalves e Alvarenga, com uma análise da inclusão do portador de necessidades especiais no ensino regular brasileiro, concluindo que, de modo geral, a escola recebe estes alunos, mas tem dificuldades de uma inclusão real destas crianças.

A Comunicação Breve de Santos, Barbosa, Pimentel, Lacerda, Balestro, Amato e Fernandes comparou as respostas dos instrumentos *Childhood Autism Rating Scale* e *Autism Behavior Checklist* na identificação e caracterização de 28 indivíduos com Distúrbios do Espectro Autístico e concluiu que o uso complementar dos dois instrumentos oferece uma vantagem diagnóstica importante.

O rico panorama da atuação fonoaudiológica nos diferentes distúrbios da comunicação humana foi novamente refletido neste fascículo. Aproveitamos para celebrar esse primeiro ano do JSBFa, agradecendo aos pesquisadores e professores de pós-graduação, pelo apoio, confiança e por todos os esforços na melhoria das contribuições encaminhadas para publicação.

Mara Behlau
Editora científica do JSBFa